



Foto: Vanderlei da Silva Santos



Foto: Vanderlei da Silva Santos



Foto: Marco Antonio Seúrez Rangel

BRS CS 01

Foto da capa
Vanderlei da Silva Santos

Informações
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Parceria
Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná – Atimop
Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense – Copagra
Centro Tecnológico da Mandioca – Cetem
Podium Alimentos
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

**Nova cultivar de mandioca
para os estados do Paraná
e Mato Grosso do Sul**



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Março de 2016. 1.200 exemplares.
Julho de 2016. 1.000 exemplares.

CGPE 12671



Introdução

Os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo têm grande importância na produção brasileira de mandioca, sendo o Paraná o segundo maior produtor do Brasil. Nessa região, estão concentradas as indústrias, responsáveis por cerca de 80% da produção brasileira de fécula de mandioca, mas a produção de raízes baseia-se em poucas cultivares, plantadas em grandes áreas. Em consequência disso, têm surgido vários problemas, associados principalmente a pragas e doenças, que diminuem a produtividade, o que prejudica o rendimento das indústrias e reduz o lucro dos agricultores. Assim, a incorporação de variedades precoces, com alta produtividade, elevado teor de amido e resistência às principais doenças, é essencial para a cadeia da mandioca na região.

Desde 2007, a Embrapa avalia novos clones de mandioca nesses estados, juntamente com instituições parceiras, como universidades, cooperativas, escolas agrícolas, prefeituras, sindicatos e outras associações. Esse trabalho resultou na seleção do clone 2010 55-03, visando ao processamento para farinha e fécula.

Características da nova cultivar

O clone 2010 55-03, registrado como BRS CS 01 no Registro Nacional de Cultivares (RNC), é fruto de

cruzamentos realizados na Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). Sua validação (testes de campo) foi realizada na Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS), onde foi avaliado por dois anos agrícolas, em comparação com as variedades Baianinha, Fécula Branca (Santa Helena), Cascuda e IAC 90, as mais plantadas nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo.

Também houve avaliações nos municípios paranaenses de Paranaíba, Nova Londrina e Marechal Cândido Rondon, sempre em comparação com as quatro cultivares mais plantadas nessas regiões.

Rendimento e adaptação

A Tabela 1 mostra as principais características da BRS CS 01, em lavouras de primeiro e de segundo ciclos, e a média das quatro variedades mais plantadas, usada para comparação.

Tabela 1. Principais características de produção da BRS CS 01

Características avaliadas	Primeiro ciclo		Segundo ciclo	
	BRS CS 01	Variedades atuais	BRS CS 01	Variedades atuais
Cobertura do solo (notas de 1 a 5) ¹	3,0	1,8	2,5	2,1
Porte (notas 1 a 5) ²	1,3	1,1	1,0	1,1
Bacteriose (notas 1 a 6) ³	2,2	2,3	1,5	1,4
Superalongamento (notas 1 a 5) ³	1,0	1,7	1,0	1,6
Antracnose (notas 1 a 5) ³	1,3	1,0	1,0	1,0
Produtividade de raízes (t ha ⁻¹)	35,2	26,8	59,1	30,5
Matéria seca (%)	40,4	35,7	36,6	31,8
Produtividade de matéria seca (t ha ⁻¹)	14,2	9,6	21,6	9,7
Características da planta da cultivar BRS CS 01				
Cor das folhas: verde escuro		Cor do caule: marrom		
Cor externa das raízes: marrom claro		Cor da polpa das raízes: branca		

1: Cobertura do solo: nota 1 = menor cobertura; nota 5 = maior cobertura.

2: Porte da planta: nota 1 = melhor porte; nota 5 = pior porte.

3: Reação a doenças: nota 1 = menor suscetibilidade; nota 5 (antracnose e superalongamento) ou nota 6 (bacteriose) = maior suscetibilidade.

A BRS CS 01 apresenta boa cobertura de solo em relação às variedades mais usadas, permitindo conduzir a lavoura com menos capinas, reduzindo os custos. Tem ainda bom porte, semelhante às demais variedades, característica importante para o plantio mecanizado.

A reação da BRS CS 01 às principais doenças também foi bastante similar às cultivares atuais, nos dois ciclos.

Por outro lado, a nova variedade se mostrou superior nas características de produtividade.

No primeiro ciclo (colheita aos dez meses), a produtividade de raízes foi pelo menos 30% maior que a das variedades atualmente plantadas. Como a BRS CS 01 é também melhor no teor de matéria seca, a produtividade de matéria seca foi quase 50% maior. Isso proporciona retorno mais rápido do investimento feito na implantação da lavoura e ganhos de valor junto à indústria.

No segundo ciclo (colheita aos 18 meses), a BRS CS 01 também se destacou: a produtividade de raízes atingiu patamar de 60 t ha⁻¹, e a produtividade total de matéria seca pode chegar a valores maiores que 100% em relação às variedades mais plantadas atualmente.

A superioridade da BRS CS 01, nos dois ciclos, indica que esse clone alia a precocidade, que lhe permite ser colhido com um ciclo, à capacidade de aumentar significativamente a produtividade no segundo ciclo.

Com as características aqui apresentadas, validadas em diferentes condições, a Embrapa registrou a cultivar BRS CS 01, com indicação para cultivo nas regiões sul/sudeste do Mato Grosso do Sul, noroeste e extremo oeste do Paraná.